



*A instabilidade de barrancos e casas, provocada pela ocupação desordenada dos morros, é fator de risco*

# PMV urbaniza áreas de risco

Mesmo sem recursos próprios, a Prefeitura de Vitória pretende urbanizar cinco morros de Vitória - Jaburu, Constantino, Horto, Floresta e Gurigica -, conforme informou ontem a secretária Municipal de Obras, Marilza Barbosa. Nesses bairros o mapeamento iniciado há cinco meses pela PMV, sob orientação de técnicos da Fundação Geo Rio, já foi concluído. "A medida, porém, apenas indica os problemas e não define a solução, por isso existe a necessidade de urbanização", explicou a secretária.

"Realizar apenas obras de contenção de encosta não é a solução", avalia a secretária, ao mencionar que a municipalidade já investiu R\$ 1 milhão em obras prontas e em execução. Os problemas registrados no mapeamento, como instabilidade de barrancos ou casas, são causados por ocupação desordenada - os moradores fazem cortes nas rochas de maneira errada para obter áreas planas para a construção de moradia. Além disso existem deficiências como falta de rede de esgoto, lixo acumulado e espécies de plantas inadequadas em morros, como bananeira.

O engenheiro responsável pelo mapeamento, Elton Gomes, informou que existem cerca de 28 pontos críticos nos morros. Para colocar fim ao risco de deslizamento de barreira e deslocamento de pedras, segundo ele, torna-se necessária a urbanização. Ele disse que ainda resta concluir o mapeamento em aproximadamente 16 morros. Está sendo feito atualmente o levantamento no Morro São Benedito, região mais crítica da Capital, conforme explicou o técnico, por concentrar maior número de moradores e menor quantidade de vegetação.

O processo de licitação estará concluído na próxima semana e a empresa vencedora terá o prazo de sessenta dias para apresentar o projeto de urbanização. Só aí a PMV saberá detalhes como custo, prazo, obras de contenção - a serem feitas paralelamente - conforme Marilza. Em seguida, a PMV, que não dispõe de recursos próprios para arcar com os custos, buscará captar dinheiro junto a órgãos de financiamento, como Banco Mundial ou Caixa Econômica Federal.

■ Uma chuva de cerca de 100 milímetros, com vento de aproximadamente 36 quilômetros por hora (segundo a torre de controle do Aeroporto Leite Lopes), que atingiu Ribeirão Preto domingo, no início da tarde, provocou vários acidentes de automóveis, um com morte, e enchentes em duas rodovias de grande circulação de veículos. É o terceiro incidente provocado por intempéries nos últimos seis meses. Os locais mais atingidos pela chuva de domingo foram as rodovias Bandeirantes e Via Norte, que ficaram alagadas e impediram o trânsito de veículos por algumas horas. Vários chacareiros das imediações, no Bairro Monte Alegre, onde localiza-se também a Cidade Universitária da USP, tiveram suas plantações de hortaliças e verduras afetadas pelas águas das enchentes. Eles ainda não calcularam o total dos prejuízos. O único acidente fatal aconteceu com o comerciante Ali Assad Abboud Ali Filho, de 31 anos, que perdeu o controle de seu Opala no momento da chuva e bateu forte contra um poste de energia elétrica. O carro ficou todo retorcido (praticamente dobrado ao meio) e o motorista, que estava sozinho, morreu na hora.